AVALIAÇÕES ECONÔMICAS EM ODONTOLOGIA: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

A prática odontológica tem evoluído constantemente pelo desenvolvimento de novas tecnologias em saúde. Diversas áreas da Odontologia passaram recentemente por avanços significativos, seja pela obtenção de novos produtos; pelo melhoramento dos materiais, instrumentais e técnicas já existentes; ou pela incorporação de tecnologia digital; entre outros processos.[1] Os avanços tecnológicos tendem a acontecer cada vez mais rápido, ao passo que os recursos financeiros são limitados. Nesse sentido, a avaliação de tecnologias em saúde se torna necessária ao cotidiano de gestores, profissionais e usuários de serviços de saúde, seja na perspectiva pública ou privada.

Em uma situação hipotética na qual um indivíduo se dirige a uma farmácia e se depara com diferentes opções de dentifrícios, a escolha sobre qual produto levar pode se basear em diversos fatores, incluindo sua experiência prévia de uso, a indicação de um profissional, ou o custo. O indivíduo realizará uma tomada de decisão em saúde, não necessariamente pautada em uma escolha técnica do melhor custo-benefício.

Considerando que o Brasil possui um sistema público de saúde universal, com recursos financeiros limitados, observa-se que a tomada de decisão em saúde precisa ser pautada em critérios técnicos e objetivos, que possibilitem a incorporação de tecnologias para ofertar cuidado eficaz, efetivo e eficiente ao maior número de pessoas possível.[2] Para subsidiar a tomada de decisão, as avaliações econômicas devem racionalizar os custos e as consequências da adoção de uma tecnologia em detrimento da outra. Na perspectiva das avaliações econômicas em saúde, as tecnologias podem representar produtos, medicamentos, equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, programas ou protocolos assistenciais direcionados aos cuidados em saúde de uma determinada população.[2]

As avaliações econômicas em saúde constituem, portanto, um conjunto de técnicas e métodos analíticos empregados para auxiliar a tomada de decisão.[3] Em linhas gerais, estas análises comparam diferentes tecnologias em termos dos custos e dos desfechos em saúde.[3,4] As avaliações econômicas podem ser parciais, quando avaliam apenas o aspecto econômico das tecnologias; ou totais, quando ponderam os custos e os benefícios de uma tecnologia em relação a outra.[3] Para orientar a construção desses modelos avaliativos, existe um guia padronizado para reportar avaliações econômicas em saúde (Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards).[4]

Avaliações econômicas parciais frequentemente consideram a análise dos custos de uma ou mais tecnologias em saúde. O dimensionamento dos custos será obtido pelas técnicas de macrocusteio (top-down) ou microcusteio (*botton-up*). Na primeira, o valor das tecnologias é analisado de forma global, ao passo que na segunda o custo das tecnologias é obtido a partir do detalhamento dos itens que constituem a tecnologia (materiais, equipamentos, recursos humanos etc.). Uma vez dimensionados os custos, será possível analisar o impacto financeiro da adoção de uma tecnologia.[5,6]

As avaliações econômicas completas constituem análises de custo-minimização, custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade.[2,3,7] Na análise de custo-minimização, considera-se que as tecnologias possuem desfechos em saúde equivalentes, sendo comparados os custos. Na análise de custo-benefício, os custos e os desfechos em saúde são relatados em unidades monetárias. As análises de custo-efetividade são mais comumente relatadas. A partir dessas, obtém-se a fração de custo-efetividade, na qual as unidades de custo são dimensionadas em função dos desfechos em saúde. Por fim, a análise de custo-utilidade corresponde a um tipo especial de custo-efetividade, cuja medida de efeitos considera desfechos relacionados à medição da qualidade de vida.[2,3,5] As avaliações completas são produzidas a partir de modelos de árvore de decisão, ou modelos transicionais de Markov, sobre os quais poderão ser geradas coortes hipotéticas (simulação de MonteCarlo), ou análises de sensibilidade que considerem a variação das estimativas dos custos e dos desfechos em saúde.

As análises econômicas em Odontologia ainda são incipientes e constituem uma pequena fatia das publicações internacionais indexadas em revistas de impacto.

Uma análise na base Web of Science (Nota) revelou que os temas mais frequentes são relacionados a cárie dental e implantes dentários. Os autores brasileiros com maior número de trabalhos publicados da área são da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Goiás e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Embora a tomada de decisão em saúde seja um fenômeno frequentemente observado no cotidiano de gestores, profissionais e pacientes, a literatura ainda carece de avaliações econômicas que possam subsidiar a escolha de diferentes tecnologias. Na área de Odontologia, os estudos devem considerar a comparação de tecnologias para o enfrentamento de problemas frequentemente observados na prática odontológica, seja na perspectiva pública ou privada.

A incorporação de avaliações econômicas em estudos intervencionais poderia contribuir para maior difusão desses métodos de pesquisa, assim como para maior qualidade das evidências geradas. Avaliações econômicas também precisam ser induzidas na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Sob esse contexto, os estudos devem propor a avaliação de tecnologias com potencial para reduzir desigualdades, ampliar acesso e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Avaliações econômicas em odontologia podem contribuir significativamente para incorporação de novas tecnologias, ou manutenção das existentes, o que resultaria em melhores práticas de cuidado e melhores condições de saúde da população.

Nota: Chave de busca utilizada na base de dados Web of Science, para identificação de Avaliações Econômicas em Odontologia: TS=("economic evaluation" or "cost-effectiveness" or "cost-minimization" or "cost-utility" or "cost-benefit" or "cost effectiveness" or "cost minimization" or "cost utility" or "cost benefit" or "willingness to pay" or "budgetary impact" or "out of pocket costs") AND TS=(dental or "oral health" or dentistry)

REFERÊNCIAS

1. Walls AWG. New frontiers in Dental Technology: An Overview. Prim Dent J. 2018;7(2):44-9. doi: 10.1177/205016841800700208.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 132 p.
3. Drummond MF, Sculpher MJ, Claxton K, Stoddart GL, Torrance GW. Methods for the economic evaluation of health care programmes. 4th ed. New York: Oxford University Press; 2015.
4. Husereau D, Drummond M, Augustovski F, de Bekker-Grob E, Briggs AH, Carswell C, et al. Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards 2022 (CHEERS 2022) statement: updated reporting guidance for health economic evaluations. BMJ. 2022;376:e067975. doi: 10.1136/bmj-2021-067975.
5. Cavalcante DFB, Domingues CV, Meloni DR, Almeida FM, Probst LF, Cavalcanti YW, *et al*. Financial impact of the change in the vulnerability profile of More Doctors Program. Rev Saude Publica. 2020;54:148. doi: 10.11606/s1518-8787.2020054002156.
6. Pereira AC, Bahia LR, Cavalcante DFB, Meneghim MC, Cavalcanti YW, Ambrosano GMB, *et al*. Budgetary Impact of Oral Rehabilitation With Complete Dentures: An Economical Evaluation From São Paulo State, Brazil. Value Health Reg Issues. 2019;20:73-78. doi: 10.1016/j.vhri.2019.01.008. Epub 2019 Apr 29. PMID: 31048261.
7. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. Epidemiol Serv Saude. 2016;25(1):205-207. doi: 10.5123/S1679-49742016000100023.

Prof. Dr. Yuri Wanderley Cavalcanti

Departamento de Clínica e Odontologia Social. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba.